



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI



Daiane Olchanheski Emiliano

Comunicação e Linguagem no TEA:
subsídios para prática pedagógica.

Ponta Grossa
2022

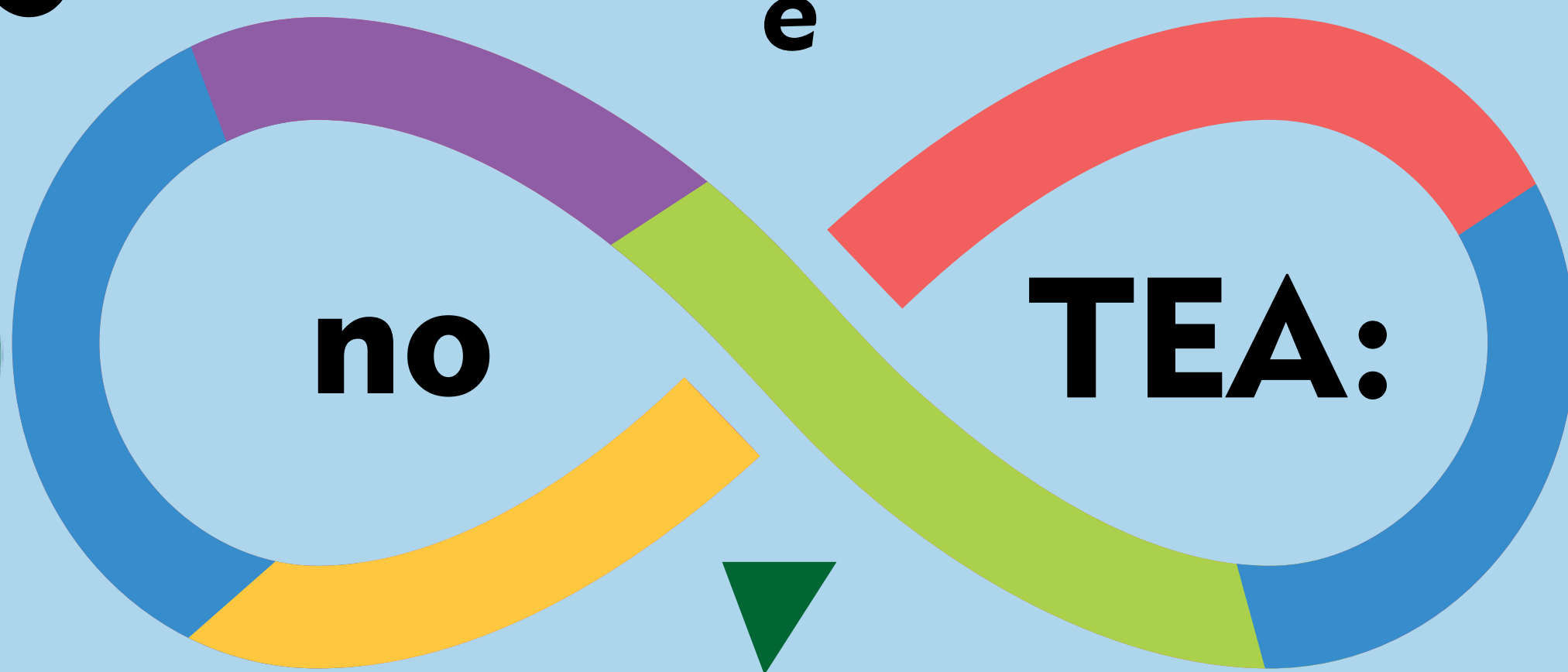
Daiane Olchanheski Emiliano

Comunicação e Linguagem no TEA:
subsídios para prática pedagógica.
Caderno pedagógico em formato de E-book

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação "Comunicação e o desenvolvimento da linguagem de estudantes com transtorno do espectro autista" para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nelba Maria Teixeira Pisacco

Ponta Grossa
2022

Comunicação e Linguagem



Subsídios para prática pedagógica

DAIANE OLCHANHESKI EMILIANO

Prof^ª. Dr^ª. Nelba Maria Teixeira Pisacco



Elaboração, distribuição e informações:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva
Av. General Carlos Cavalcanti, n° 4748 •
Bairro Uvaranas • Ponta Grossa/PR
CEP: 84.030-900
Telefone (42)
e-mail: profei@uepg.br
daianeolcemiliano@gmail.com

Elaboração:
Me. Daiane Olchanheski Emiliano
Prof^a. Dr^a. Nelba Maria Teixeira Pisacco

Editoração:
Caetano Olchanheski (OLCDesign)

Revisão de Língua Portuguesa
Suélen Pauline Haag Suchoronczak

Ilustração:
OLCDesign •  [@olcdesignmkt](https://www.instagram.com/olcdesignmkt)

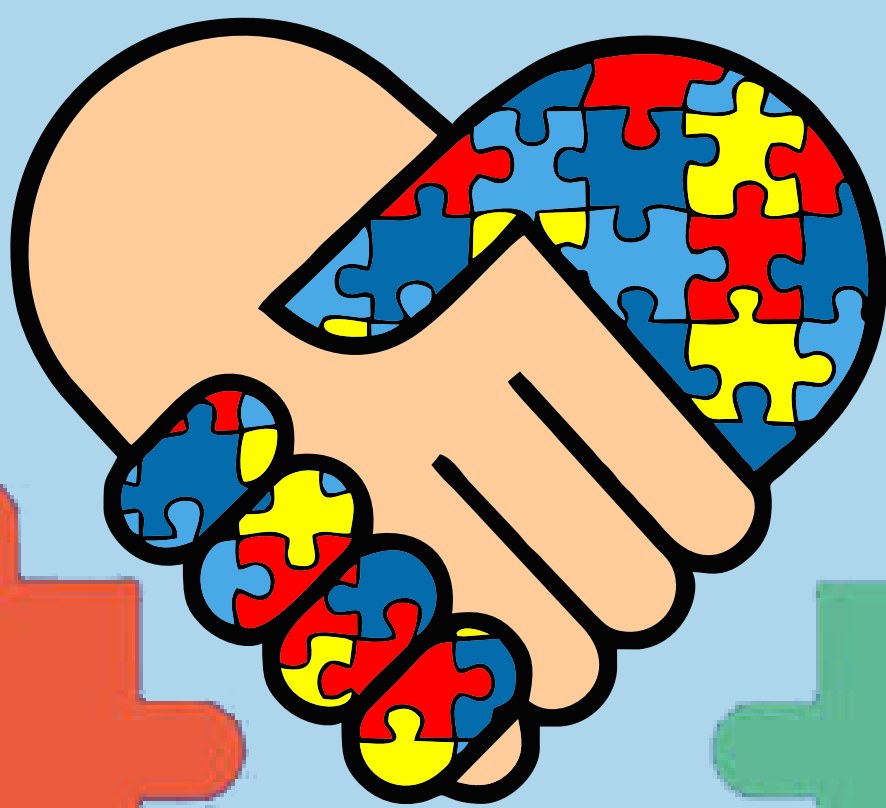


Apresentação

Este produto educacional foi desenvolvido como parte da dissertação de Mestrado **COMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**, da mestranda Daiane Olchanheski Emiliano, do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, sob orientação da Prof.^ª. Dr.^ª. Nelba Maria Teixeira Pisacco.

A intenção desse produto é facilitar a prática docente na comunicação com alunos com TEA, para ocorrer o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a relação entre professor e aluno de maneira prazerosa. O seu conteúdo será organizado na junção de referencial bibliográfico, legislações do TEA, sugestões as formas de comunicação do aluno com TEA na escola, partindo de aplicativos e até construção de materiais que possam facilitar isso na prática diária escolar, imagens, sugestões de leitura, vídeos e até filmes disponíveis no YouTube ou canais e sites específicos e gratuitos para ampliar o conhecimento sobre o assunto, ou seja, auxiliar na reflexão docente das práticas pedagógicas.

Aproveitem a leitura e divulguem as informações!



Sumário

Caracterização do que é TEA.....	05
Legislações referentes ao TEA.....	12
Desenvolvimento típico e atípico da linguagem e comunicação.....	16
Subsídios para construção de uma prática pedagógica facilitadora da comunicação e da promoção do desenvolvimento da linguagem para alunos com TEA.....	25
Referências.....	43



O QUE É TEA?

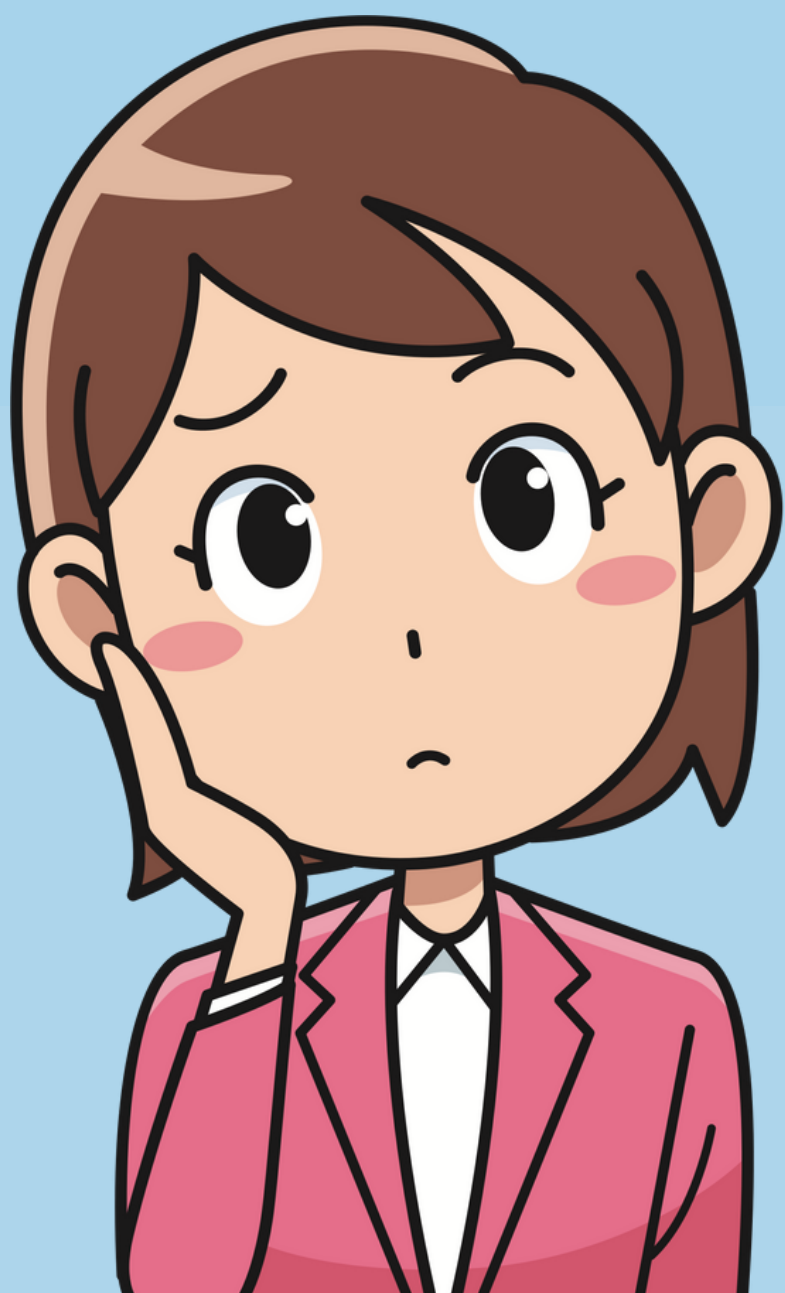
**PADRÃO DE
COMPORTAMENTO...**

**ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO...**

TRANSTORNO...

**ALTERAÇÃO
GENÉTICA...**

DEFICIÊNCIA...



O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a nova terminologia designada para o que era anteriormente chamado de autismo. Segundo a última versão do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) o TEA é classificado como um dos Transtornos de Neurodesenvolvimento, que afeta principalmente a comunicação e interação social (APA, 2014).

Schmidt (2013, p. 13) caracteriza o TEA como “[...] um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental”.



SAIBA MAIS

CLIQUE AQUI



Estereotípias e
repetição
de atividades
motoras

Repetição
da fala de
terceiros
(ecolalia)

No foco e no
hipo/hiper
reatividade
a estímulos
sensoriais

Seletividade
alimentar

Características do TEA

**Limitação em
interesses
fixos
que são
incomuns
na intensidade**

**Rotinas inflexíveis
em relação ao seu
comportamento
e humor**

**Persistência
em atividades
monótonas**

A hand is formed by several interlocking puzzle pieces in various colors: red, green, yellow, and blue. The hand is positioned with fingers spread, reaching upwards. The puzzle pieces are arranged to form the fingers and the palm of the hand.

Características do TEA

*Suas alterações
afetam principalmente:*

**Habilidade
Social**

**Comportamentos
e interesses
restritivos
e repetitivos**

Comunicação



O DSM-5 (APA, 2014) classifica o TEA em três níveis:

Nível 1 “Exigindo apoio”, aparenta pouco interesse na interação social.

Nível 2 “Exigindo apoio substancial”, tem limitação na interação social com dificuldades em lidar com as mudanças, além de ter comportamentos restritos e repetitivos.

Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”, tem déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, com limitação ao iniciar interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais, além de extrema dificuldade em lidar com a mudança e ter grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.



Qual o impacto dessa variabilidade para a sala de aula?



Imagem:FreePick

Paiva (2020)

afirma que as características do TEA apresentam variabilidades de sintomas e tornam cada criança com única em suas especificidades e singularidades.

Quais os direitos de pessoas com TEA?

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), destaca-se pelo ensino colaborativo para a inclusão escolar.

SAIBA MAIS

[CLIQUE AQUI](#)



A Lei N° 12.764/12 - Lei Berenice Piana (BRASIL, 2012), institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, sancionada em 2012 e reconhece os direitos sociais dos indivíduos com TEA em relação à saúde, educação e participação social, ou seja, o TEA passou a ser visto como um direito assegurado legalmente.

SAIBA MAIS

CLIQUE AQUI 

A mais recente, Lei N° 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015), assegura e promove com igualdade a inclusão social das pessoas com deficiência, aplicando quando necessário de acessibilidade com Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), tecnologia assistiva e rompimento com qualquer tipo de barreira para que isso seja efetivado na prática.

SAIBA MAIS

CLIQUE AQUI 



Outras legislações

A Lei 13.370/2016 (BRASIL, 2016) altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 reduz a jornada de trabalho de servidores públicos com filhos autistas;

A Lei 8.899/94 (BRASIL, 1994) garante o transporte gratuito interestadual à pessoa com TEA se comprovar a renda de até 2 salários mínimos;

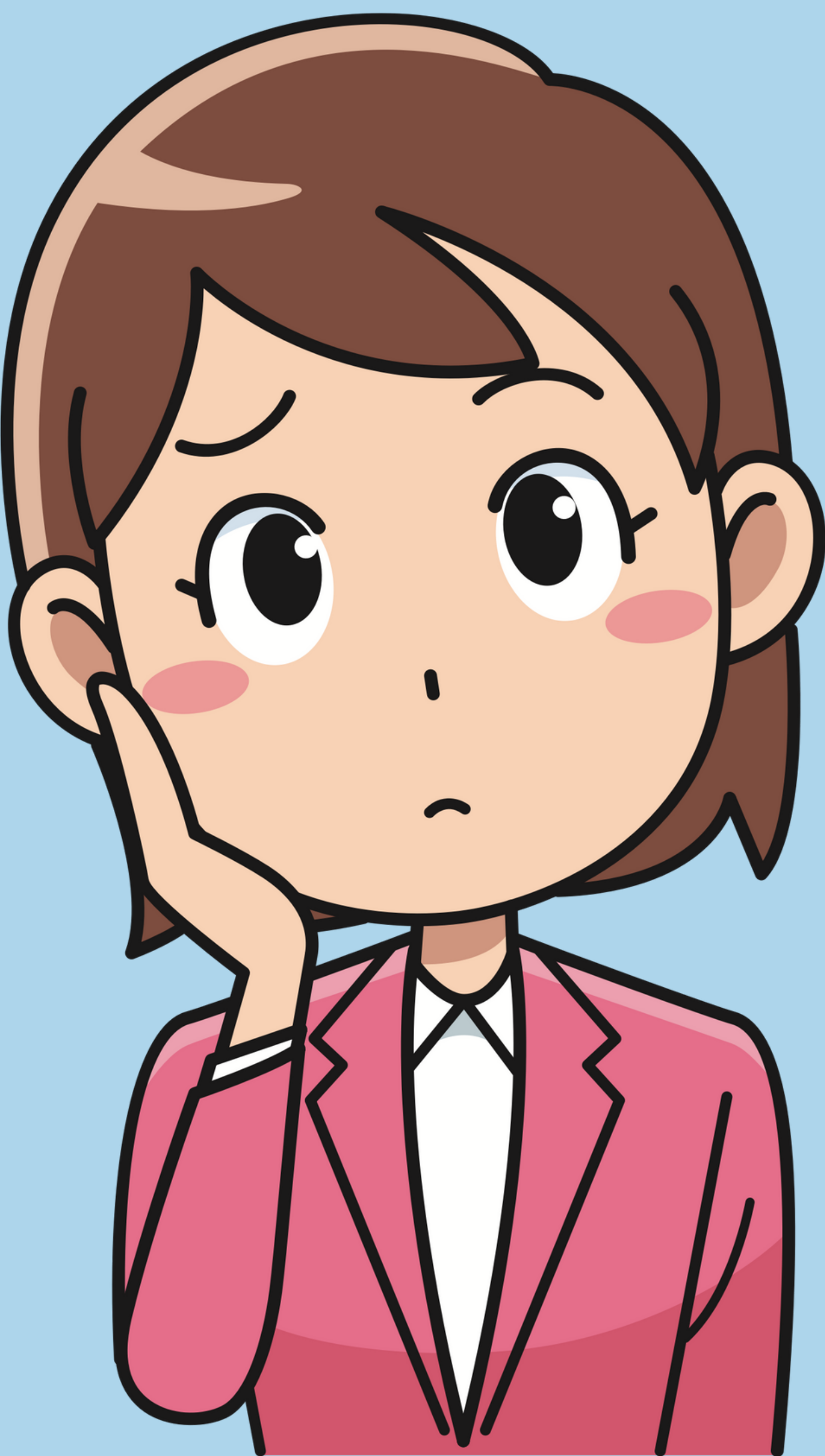
A Lei 8.742/93 (BRASIL, 1993) auxilia a pessoa com TEA a ter um salário mínimo mensal se comprovada a necessidade pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal;

O Decreto 7.611/2011 (BRASIL, 2011) dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.



Você sabia?

Em 2007, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou todo 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Nesse dia, cartões-postais do mundo todo se iluminam de azul (cor escolhida por haver, em média, 4 homens para cada mulher com TEA) e ainda é importante ressaltar que o símbolo do autismo é o quebra-cabeça, devido a sua diversidade e complexidade (REVISTA AUTISMO , 2022).



Saiba mais em:

canalautismo



**COMO OCORRE O DESENVOLVIMENTO TÍPICO
E ATÍPICO DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO?**

Com sinais?

Balbucios?

Interação social?

Conversas?

Brincadeiras?

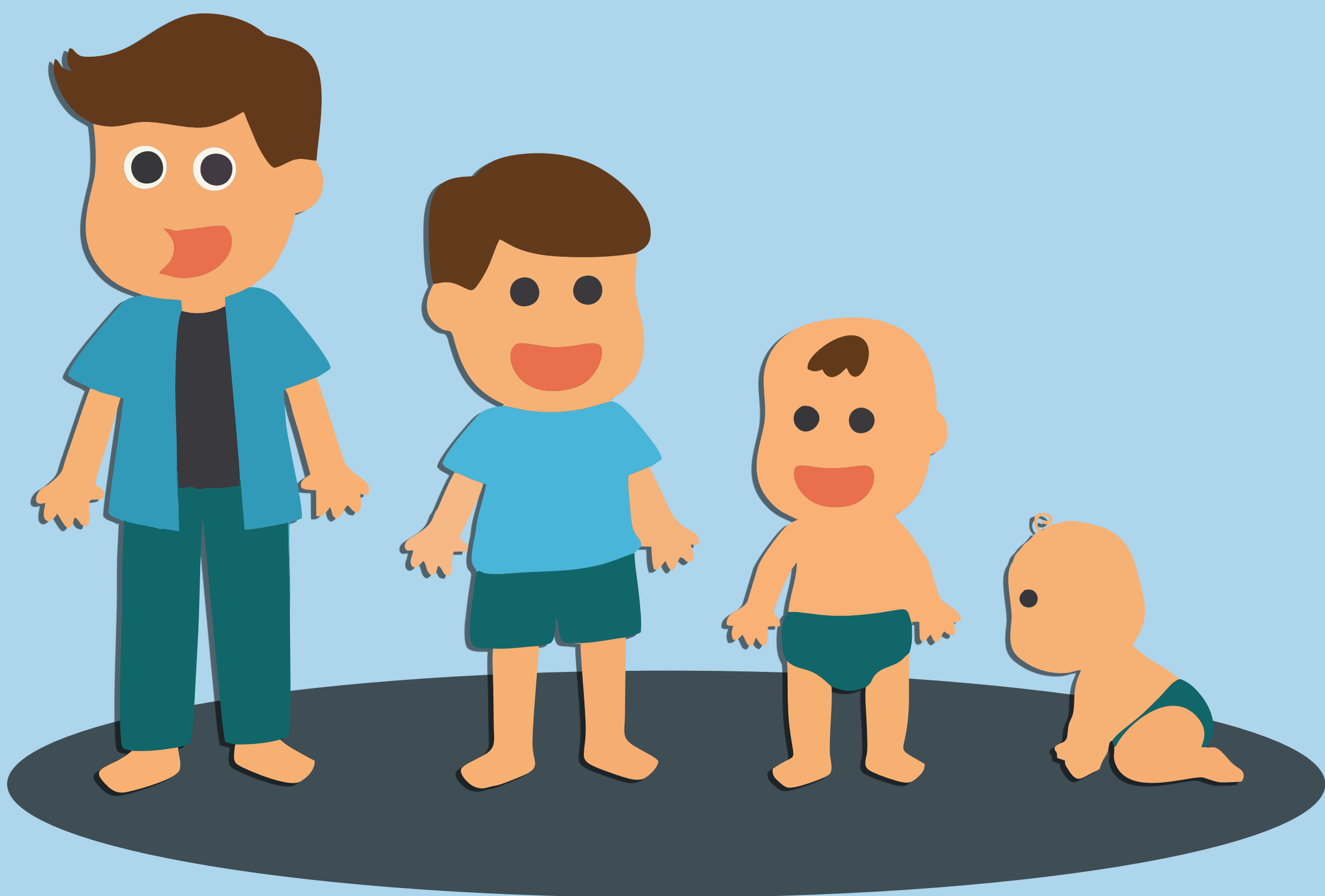
**De maneira oralizada ou
não oralizada?**

A comunicação da pessoa com TEA se desenvolve por meio da linguagem verbal ou não verbal, ou seja, fazendo ou não o uso da fala funcional.

Os prejuízos comunicativos observados no TEA estão relacionados à semântica e pragmática e são manifestados através da repetição de palavras ou frases (em geral as últimas expressões ouvidas), erro na colocação pronominal (refere-se a si mesmo como terceira pessoa), assim como erros na conjugação dos verbos e utilização dos adjetivos. A repetição de palavras ou frases é conhecida como ecolalia [...] (Silva, 2020, p. 181-182).



É preciso atenção nos estágios
de desenvolvimento da criança?



Sim Não



ATENÇÃO!!!

Nos estágios de desenvolvimento da criança é necessário prestar atenção desde o nascimento em algumas características:

**DESENVOLVIMENTO
DA LINGUAGEM**

**CRIANÇAS
NEUROTÍPICAS**

**CRIANÇAS
COM TEA**

**DOS 0
AOS
6 MESES**

Reage a fala de familiares e outras pessoas.
Tem sorriso social e interesse por sons distintos e até realiza a lalação (bebê faz sons).

Ignoram ou não reconhecem a fala de seus familiares.
Prevalecem o silêncio ou gritos aleatórios.
Prevalecem choros duradouros sem relação a algum acontecimento.

**DOS 6
AOS
12 MESES**

Repete sílabas com significado ao apontar objetos (primeiras palavrinhas).
Reage ao nome com gracinhas e tem expressões faciais de contentamento e descontentamento.

Não reagem quando chamados pelo nome.
Não manifestam expressões faciais de acordo com os acontecimentos. Não respondem com gritos ou barulhos quando estimulados. Repetem gestos aleatórios fora do contexto estimulado.

**DOS 12
AOS
18 MESES**

Já consegue realizar pequenas frases e ao apontar objetos tenta repetir com autonomia o seu nome e quando solicita novamente já nomeia da maneira que conseguir.

Não aponta para os objetos e nem demonstram interesse para aprender a falar. Dificuldade para sair da rotina. Apresentam menos variações faciais na comunicação. Podem não apresentar o desenvolvimento das primeiras palavras nessa faixa etária.

**DOS 18
AOS
24 MESES**

Nomeia objetos. Diz o próprio nome e fala frases. Fala mais de 10 palavras e já demonstra autonomia de conversas em diálogos das famílias e pessoas fora do seu cotidiano.

Não sabem sinalizar sim ou não com a cabeça. Gesticulam menos quando estimulados e podem em algum momento realizar gestos aleatórios. Não desenvolvem a linguagem e nem exploram a fala. Aqui prevalecem a fala repetida e sem autonomia.

**DOS 24
AOS
36 MESES**

Já tem autonomia de expressão de sentimentos, dores e sensações diversas. Se comunica com autonomia de respostas, distinguindo gênero, número e tempo verbal na fala.

Repete a fala de outras pessoas. Não tem interesse em diálogos com os pais e outras pessoas fora do seu cotidiano. Não distinguem gênero, número e tempo verbal na fala.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) lançou em 2021 a 3ª e mais recente Caderneta da Criança com o diferencial dos marcos de desenvolvimento neuropsicomotor, afetivo e cognitivo/linguagem com a novidade de inclusão do instrumento Checklist M-CHAT-R/F, que auxilia na identificação de crianças entre 16 e 30 meses, para o TEA.

Checklist Modificado para Autismo em Crianças Pequenas: versão revisada e consulta de seguimento (M-CHAT-R/F)™

Por favor, responda as questões abaixo sobre o seu filho. Pense em como ele geralmente se comporta. Se você viu o seu filho apresentar o comportamento descrito poucas vezes, ou seja, se não for um comportamento frequente, então responda não. Por favor, marque sim ou não para todas as questões. Obrigado.

1	Se você apontar para algum objeto no quarto, o seu filho olha para este objeto? (POR EXEMPLO, se você apontar para um brinquedo ou animal, o seu filho olha para o brinquedo ou para o animal?)	Sim	Não
2	Alguma vez você se perguntou se o seu filho pode ser surdo?	Sim	Não
3	O seu filho brinca de faz de contas? (POR EXEMPLO, faz de conta que bebe em um copo vazio, faz de conta que fala ao telefone, faz de conta que dá comida a uma boneca ou a um bichinho de pelúcia?)	Sim	Não
4	O seu filho gosta de subir nas coisas? (POR EXEMPLO, móveis, brinquedos em parques ou escadas)	Sim	Não
5	O seu filho faz movimentos estranhos com os dedos perto dos olhos? (POR EXEMPLO, mexe os dedos em frente aos olhos e fica olhando para os mesmos?)	Sim	Não
6	O seu filho aponta com o dedo para pedir algo ou para conseguir ajuda? (POR EXEMPLO, aponta para um biscoito ou brinquedo fora do alcance dele?)	Sim	Não
7	O seu filho aponta com o dedo para mostrar algo interessante para você? (POR EXEMPLO, aponta para um avião no céu ou um caminhão grande na rua)	Sim	Não
8	O seu filho se interessa por outras crianças? (POR EXEMPLO, seu filho olha para outras crianças, sorri para elas ou se aproxima delas?)	Sim	Não
9	O seu filho traz coisas para mostrar para você ou as segura para que você as veja - não para conseguir ajuda, mas apenas para compartilhar? (POR EXEMPLO, para mostrar uma flor, um bichinho de pelúcia ou um caminhão de brinquedo)	Sim	Não
10	O seu filho responde quando você o chama pelo nome? (POR EXEMPLO, ele olha para você, fala ou emite algum som, ou para o que está fazendo quando você o chama pelo nome?)	Sim	Não
11	Quando você sorri para o seu filho, ele sorri de volta para você?	Sim	Não
12	O seu filho fica muito incomodado com barulhos do dia a dia? (POR EXEMPLO, seu filho grita ou chora ao ouvir barulhos como os de liquidificador ou de música alta?)	Sim	Não
13	O seu filho anda?	Sim	Não
14	O seu filho olha nos seus olhos quando você está falando ou brincando com ele, ou vestindo a roupa dele?	Sim	Não
15	O seu filho tenta imitar o que você faz? (POR EXEMPLO, quando você dá tchau, ou bate palmas, ou joga um beijo, ele repete o que você faz?)	Sim	Não
16	Quando você vira a cabeça para olhar para alguma coisa, o seu filho olha ao redor para ver o que você está olhando?	Sim	Não
17	O seu filho tenta fazer você olhar para ele? (POR EXEMPLO, o seu filho olha para você para ser elogiado/aplaudido, ou diz: “olha mãe!” ou “óh mãe!”)	Sim	Não
18	O seu filho compreende quando você pede para ele fazer alguma coisa? (POR EXEMPLO, se você não apontar, o seu filho entende quando você pede: “coloca o copo na mesa” ou “liga a televisão”)?	Sim	Não
19	Quando acontece algo novo, o seu filho olha para o seu rosto para ver como você se sente sobre o que aconteceu? (POR EXEMPLO, se ele ouve um barulho estranho ou vê algo engraçado, ou vê um brinquedo novo, será que ele olharia para seu rosto?)	Sim	Não
20	O seu filho gosta de atividades de movimento? (POR EXEMPLO, ser balançado ou pular em seus joelhos)	Sim	Não

A escala indica uma suspeita de TEA e não é diagnóstica.

Para todos os itens, a resposta “NÃO” indica risco de TEA; exceto para os itens 2, 5 e 12, nos quais “SIM” indica risco de TEA.

Resultado positivo maior ou igual a 3 pontos: a criança deve ser encaminhada para consulta com especialista em Psiquiatria da Infância e Adolescência ou em Neurologia Pediátrica a fim de realizar a avaliação de seguimento, com a aplicação do M-CHAT-R/F.

Resultados falso-negativos são possíveis. Se o resultado da triagem não for positivo, recomenda-se acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento neuropsicomotor do paciente e reavaliação.

Em relação ao desenvolvimento escolar:

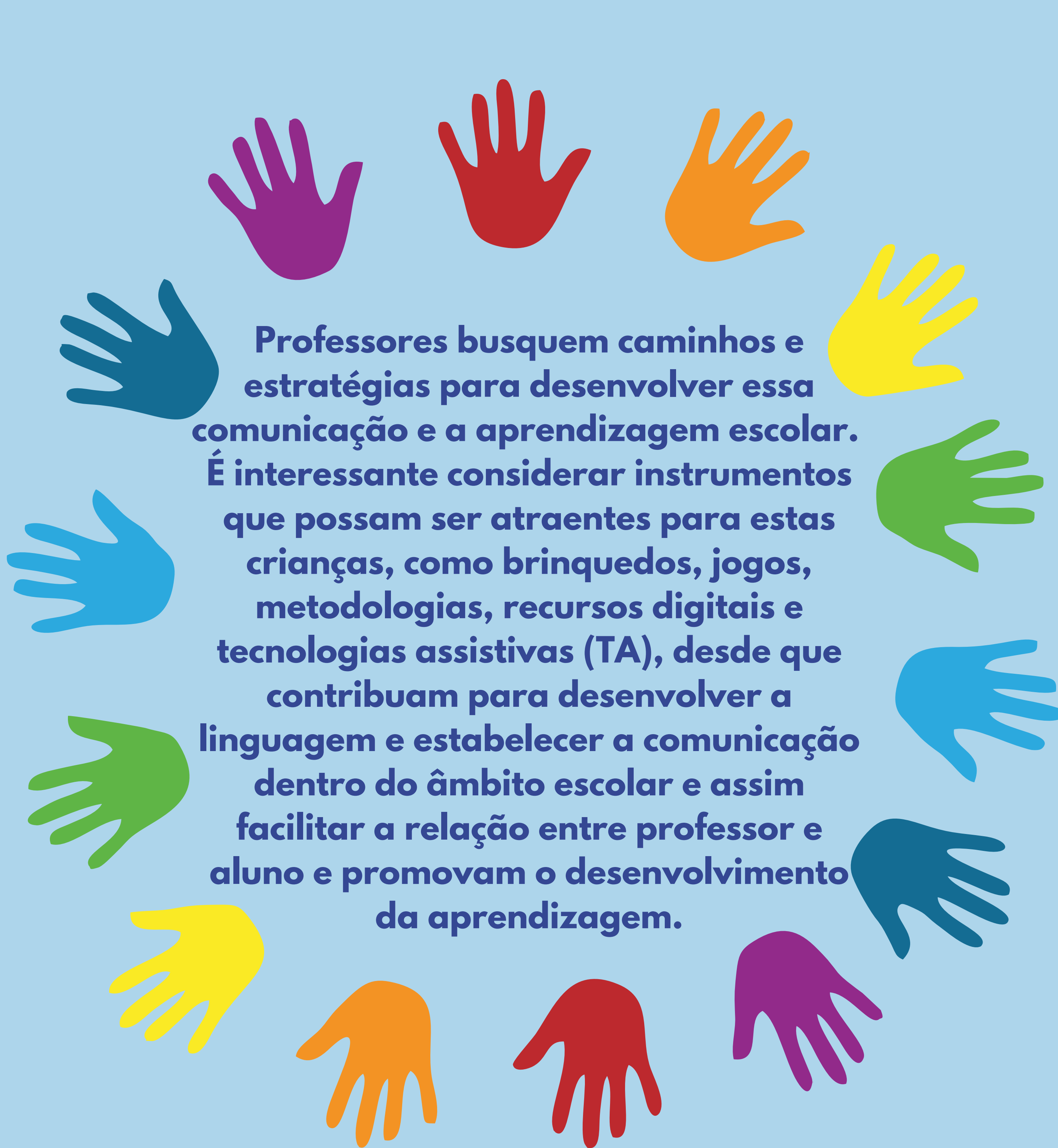
**Será que o aluno com TEA consegue aprender?
Quais atividades devem ser desenvolvidas?
Como devem ser aplicadas as atividades?
Qual é o papel do professor?**



Capellini; Shibukawa e Rinaldo (2016) salientam:

Essa tríade de comprometimentos – interação social, comportamento e comunicação – podem acarretar algumas limitações no processo de aprendizagem do aluno com TEA. No entanto, sua escolarização é possível, quando lhe são oferecidas as oportunidades de acordo com suas necessidades e potencialidades, a partir de uma perspectiva da educação inclusiva (p. 88).





Professores busquem caminhos e estratégias para desenvolver essa comunicação e a aprendizagem escolar. É interessante considerar instrumentos que possam ser atraentes para estas crianças, como brinquedos, jogos, metodologias, recursos digitais e tecnologias assistivas (TA), desde que contribuam para desenvolver a linguagem e estabelecer a comunicação dentro do âmbito escolar e assim facilitar a relação entre professor e aluno e promovam o desenvolvimento da aprendizagem.



Subsídios para construção de uma prática pedagógica facilitadora da comunicação e da promoção do desenvolvimento da linguagem para alunos com TEA

O que seria facilitador no desenvolvimento da comunicação e linguagem de alunos com esta condição?

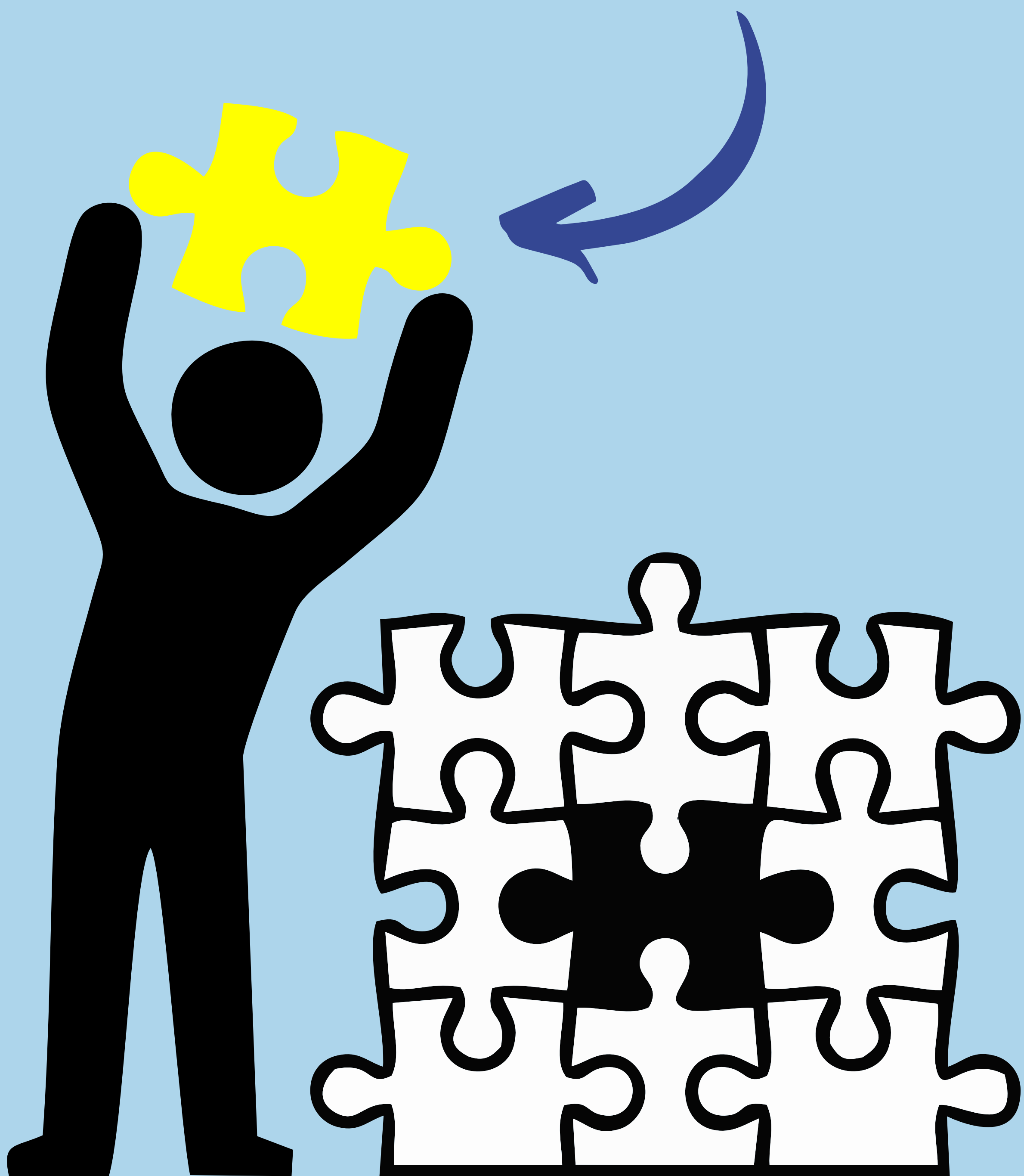
Existe ferramentas metodológicas prontas?

Quais subsídios?



Não existe ferramentas metodológicas prontas, pois cada criança é única, por isso a intenção é apresentar subsídios para dar embasamentos que possam facilitar o desenvolvimento da comunicação e linguagem de alunos com TEA na prática escolar.

**Para saber mais
clique nas peças**



Facilitador para organização do planejamento e atendimento dos alunos



Imagem: <https://www.pngegg.com/>



PEI: Plano de Intervenção Pedagógica Individualizado

De acordo com PLETSCH E GLAT (2013) o PEI são recursos e estratégias de ensino elaboradas de forma individual para auxiliar o discente no processo de ensino e aprendizagem. A sua construção deve ser elaborado de forma colaborativa entre professores regentes e do Atendimento Educacional Especializado, além dos demais profissionais que atuam fora do âmbito escolar.

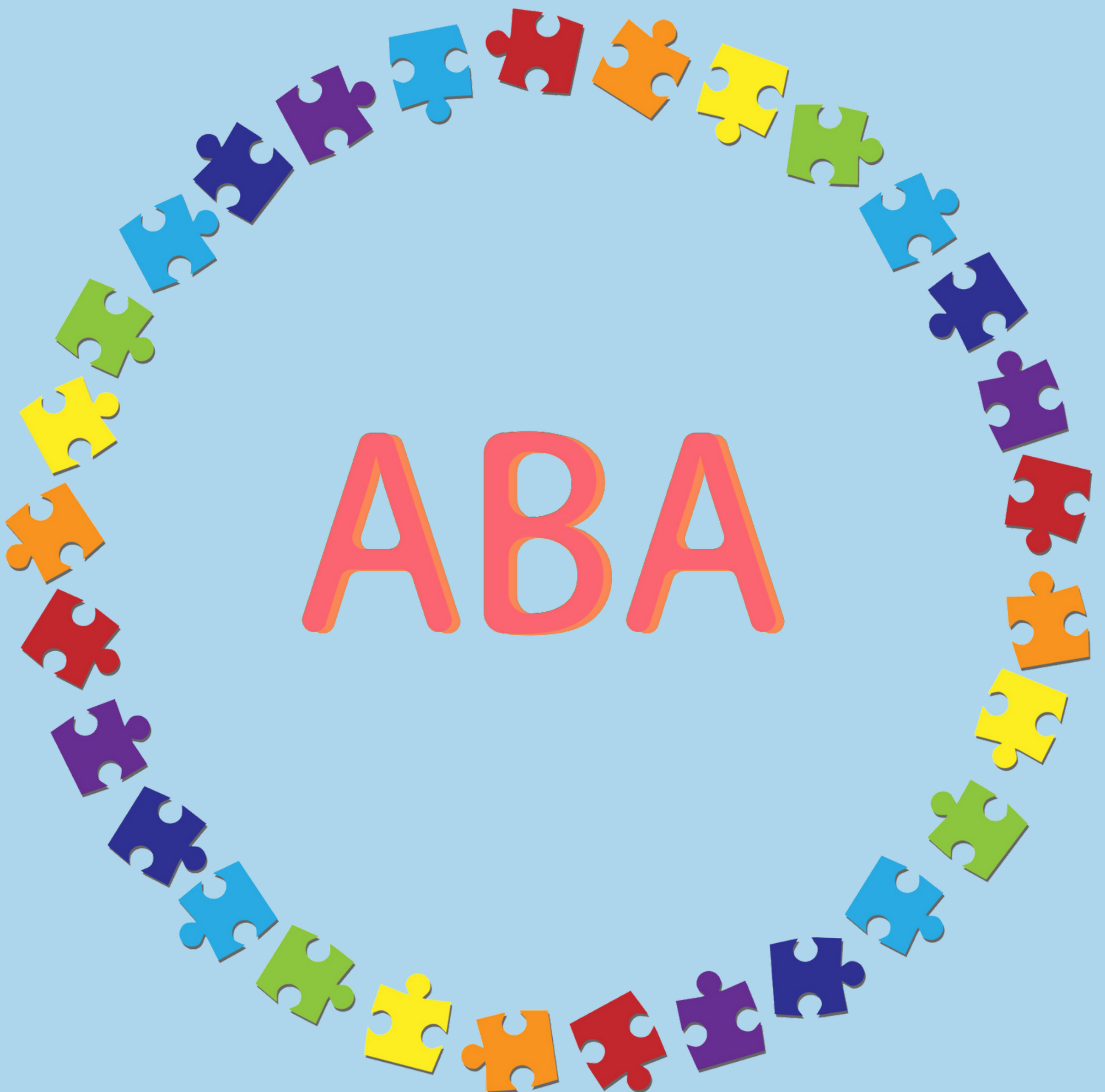
Como componentes básicos da construção de um PEI, PLETSCH E GLAT, 2013, p. 27

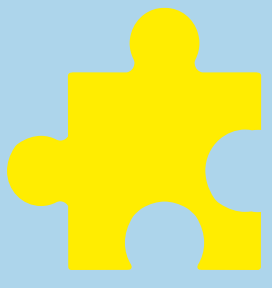
Componentes	Descrição
Nível atual de desenvolvimento	Obtido por meio de avaliação formal e/ou informal que indique o nível atual de desempenho do aluno, bem como informações sobre sua trajetória escolar.
Modalidade de atendimento	Contexto de escolarização do aluno: sala regular, com ou sem suporte especializado; classe especial ou escola especial. Aqui também são analisadas possíveis parcerias com a área da saúde, se for o caso.
Planejamento do suporte	Tempo, duração e periodicidade do suporte especializado.
Objetivos gerais	Conjunto de metas educacionais anuais a serem atingidas nas diferentes áreas curriculares.
Objetivos específicos	Conjunto de objetivos que estabelecem etapas intermediárias entre o nível atual de desenvolvimento do aluno e os objetivos anuais.
Avaliação e procedimentos pedagógicos	Critérios e procedimentos a serem empregados para atingir os objetivos propostos, de acordo com as diretrizes curriculares da instituição para o ano letivo.
Reavaliação	Revisão periódica dos objetivos e propostas elaborados para o aluno, a partir de seu desenvolvimento.
Composição da equipe	A proposta do PEI é elaborada coletivamente pelos profissionais envolvidos no processo educativo do aluno. O ideal é que, pelo menos, o professor da classe comum e o do suporte especializado (AEE) atuem conjuntamente.
Anuência parental	Aprovação do PEI por parte dos pais. O ideal é que eles possam participar, em alguma medida, da elaboração do PEI, bem como, no caso de jovens, os próprios alunos.



ABA: Applied Behavior Analysis ou Análise do Comportamento Aplicada

Camargo e Rispoli (2013) destacam que o ABA tem a sua abordagem individualizada e estruturada, pois é baseada na psicologia comportamental, analisando e registrando habilidades e comportamentos que podem ser melhoradas nos processos de intervenção relacionando a interação do indivíduo com o meio.





TEACCH: Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação

Trabalha áreas específicas do desenvolvimento de cada indivíduo com TEA, ajudando na vida social deles (FARIAS, 2017), além de organizar a rotina escolar do aluno, possibilitando a ampliação de habilidades funcionais e de possível desenvolvimento da linguagem e comunicação (PAULI, 2018), assim como a confecção das pranchas de comunicação para o aluno se situar no tempo e no espaço, baseado no TEACCH.



O TEACCH está focado na perceptiva educacional no ensino de habilidades pedagógicas, processamento visual, rotinas e interesses especiais (LEON; FONSECA, 2015).

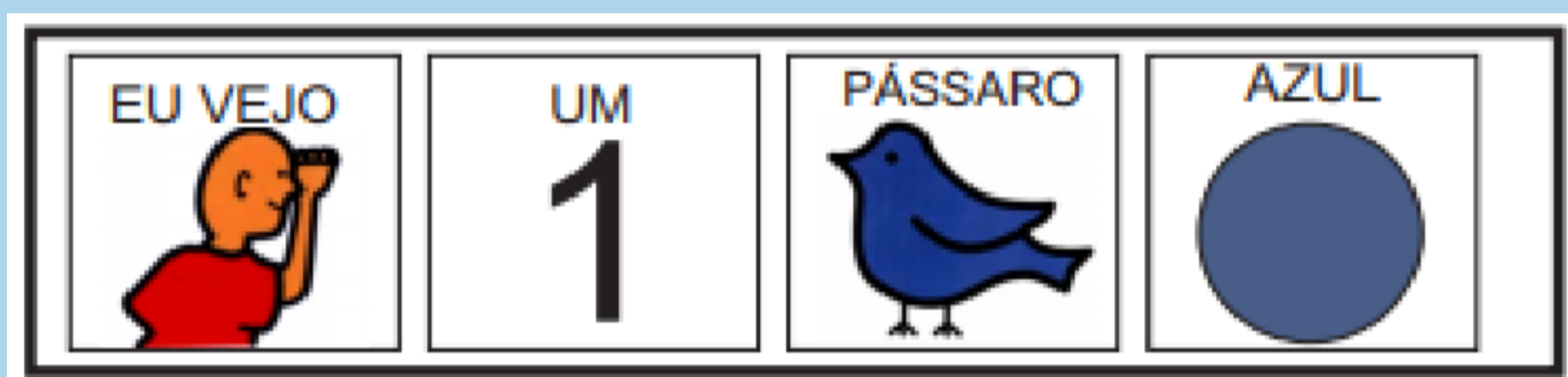


Imagem disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3791/2/PG_PPGECT_M_Castanho%2C%20Tha%3%ADs%20Ang%3%A9lica_2018_1.pdf

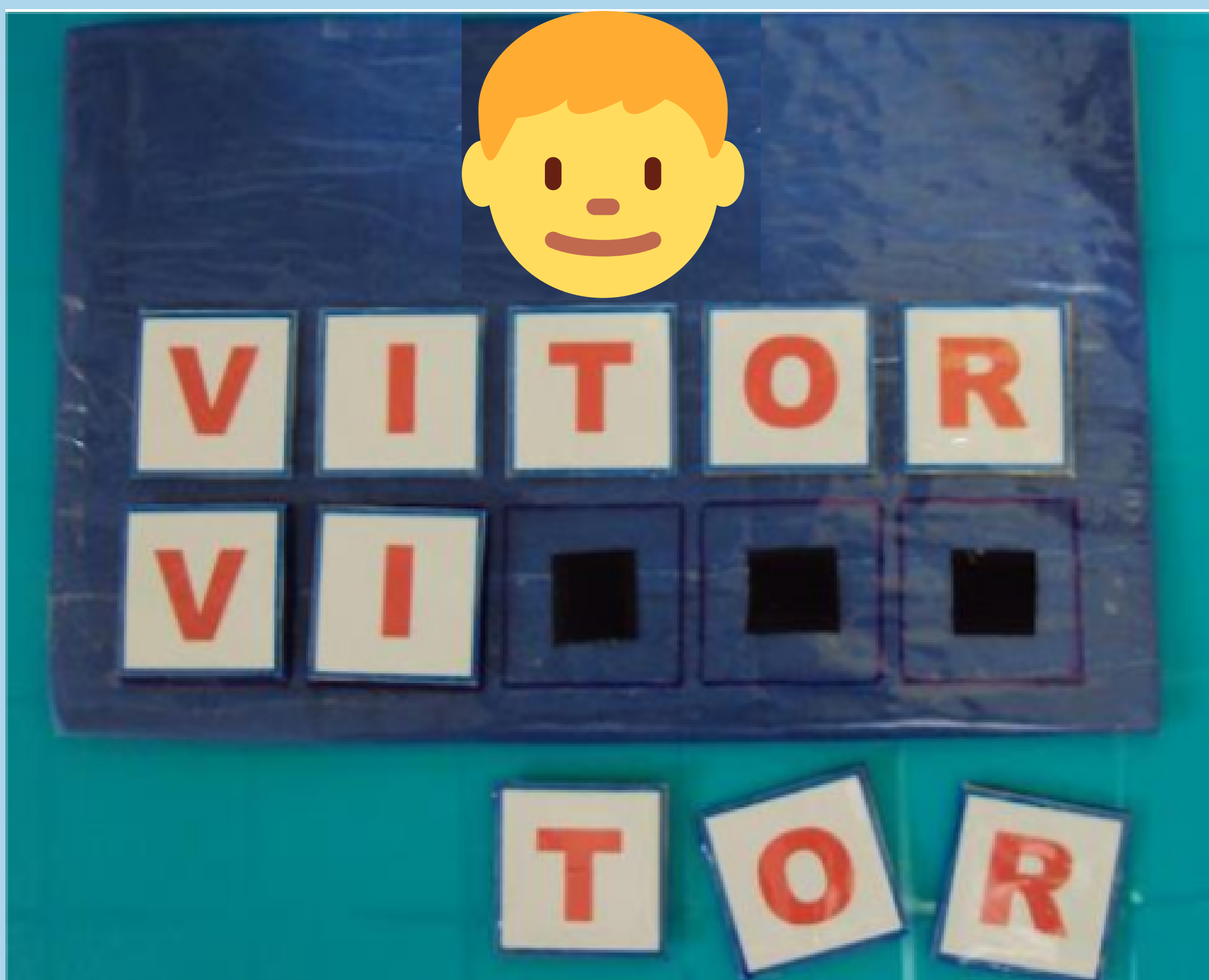
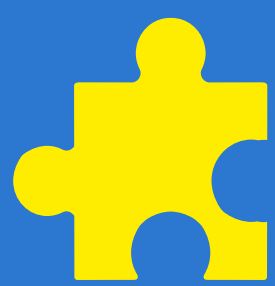


Imagem disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3791/2/PG_PPGECT_M_Castanho%2C%20Tha%3%ADs%20Ang%3%A9lica_2018_1.pdf



PECS: Sistema de comunicação por troca de figuras

O sistema PECS integra um conjunto de possibilidades da Comunicação Aumentativa e Alternativa - CAA, que possui uma abordagem comportamental. Para Bonotto (2016, p. 20), a “CAA, em especial, é um tipo de tecnologia que colabora para a eliminação das barreiras de comunicação interpessoal e das barreiras de acesso à informação e comunicação”.

PECS

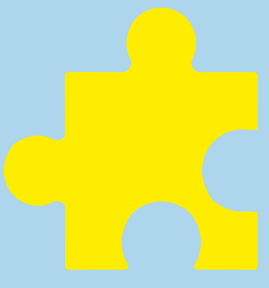
SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE FIGURA



Estratégias lúdicas que podem contribuir no desenvolvimento da linguagem e comunicação de alunos com TEA



Imagem: <https://www.pngegg.com/>



Atividades Lúdicas

Segundo Cunha, (2016, p. 23) “O autismo tem que ter um olhar pedagógico e sabermos como lidar na escola e como abordá-lo, os sintomas variam muito de indivíduo para indivíduo”.

Quando a criança com TEA utiliza brinquedos e práticas lúdicas, ela consegue expressar suas vontades, sentimentos, passa a ter novas experiências, tem estímulo a confiança, além de coordenação corporal e motora, com tentativas de relações positivas com o outro.

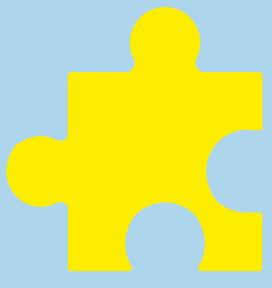
“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2019, p.38)”



Fontes de recursos e tecnologias assistivas que podem facilitar a comunicação e linguagem de alunos com TEA



Imagem: <https://www.pngegg.com/>



Tecnologias Assistivas

No Brasil, o extinto Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela PORTARIA N° 142, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2006 propôs o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: "Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República).



1

**Auxílios para a vida
diária**



2

**CAA
Comunicação
aumentativa e
alternativa**



3

**Recursos de
acessibilidade ao
computador**



4

**Sistemas de controle
de ambiente**



5

**Projetos
arquitetônicos para
acessibilidade**



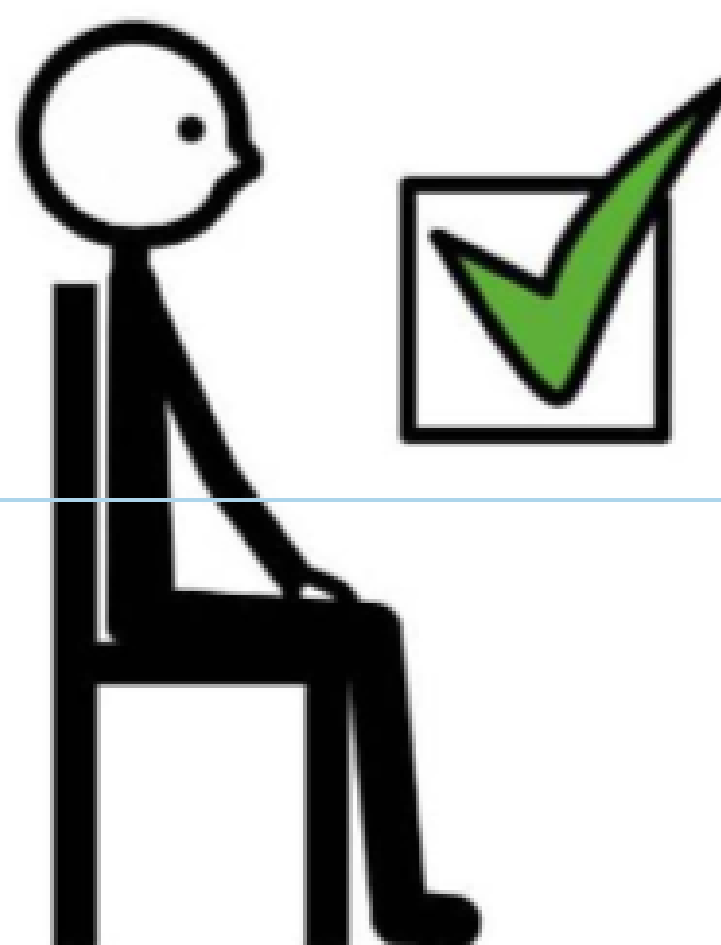
6

**Órteses e
próteses**



7

Adequação Postural



8

**Auxílios
de mobilidade**



9

**Auxílios para cegos
ou com visão
subnormal**



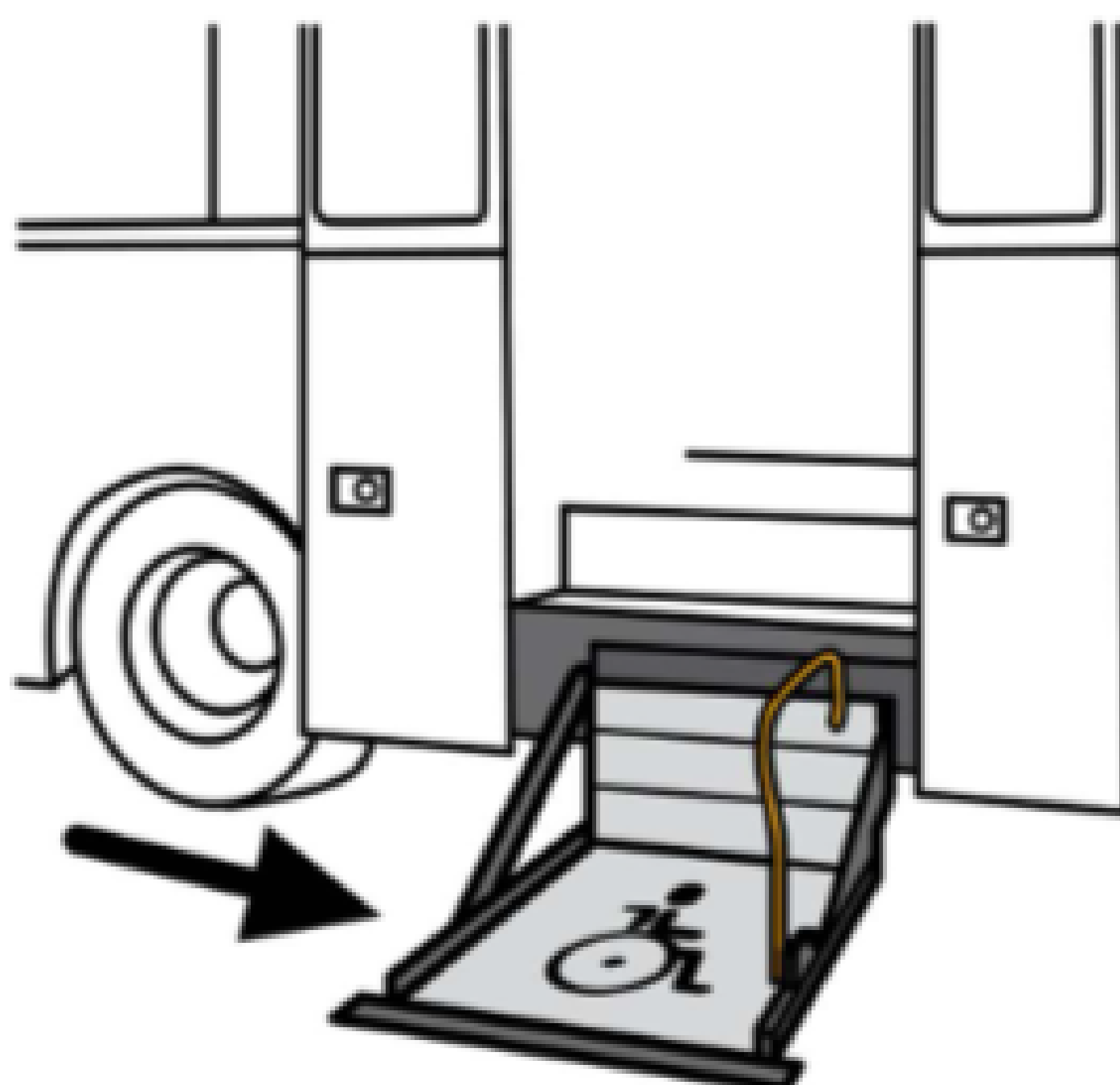
10

**Auxílios para surdos
ou com déficit
auditivo**



11

**Adaptações em
veículos**





Softwares e/ou aplicativos educativos para estudantes TEA

1) ABC Autismo. O aplicativo ABC Autismo consiste em um jogo que aproxima crianças com TEA da alfabetização. Disponível em português, inglês e espanhol, o ABC Autismo está avaliado com 4,6 estrelas e possui mais de 100 mil downloads. A funcionalidade gratuita reúne atividades dentro do letramento. Os usuários podem acessar também versões temáticas sobre transportes, animais, números e frutas, por R\$ 3,99 cada. A aplicação está disponível para download no Google Play e Apple Store.

2) Aprendendo com Biel e seus amigos. Aprendendo com Biel e seus amigos é um jogo desenvolvido para crianças com autismo e com outros atrasos no desenvolvimento, com capacidade cognitiva de 2 a 8 anos de idade. O aplicativo é gratuito e tem como objetivo apoiar o aprendizado e interação da criança em seu dia a dia. Suas atividades são relacionadas a cores, formas geométricas, ligação de objetos e suas sombras, quebra-cabeça e abecedário (disponível apenas na versão paga).

3) Livox. No Livox o usuário recebe estímulos para desenvolver a comunicação e o aprendizado através da sua plataforma multimídia, utilizando um banco com mais de 20.000 imagens, além dos recursos de áudio e vídeo, de forma que, toda vez que o usuário toque em determinado item de comunicação ou aprendizado na tela do aparelho, o Livox executa o áudio ou vídeo que está associado àquele item. O aplicativo é pago e possui pacotes de diferentes níveis, como versão básica, para famílias, empresas e programas governamentais.

4) Matraquinha. O aplicativo Matraquinha transmite por voz os desejos e sentimentos da criança, ao clicar nas imagens que são disponibilizadas na tela. A aplicação é indicada também para usuários em processo de alfabetização ou com dificuldades verbais. O aplicativo é gratuito para celulares e tablets e está disponível nas plataformas Google Play e Apple Store.

Softwares e/ou aplicativos educativos para estudantes TEA

5) **Que Fala!** é uma solução para tablets e smartphones que possibilita a comunicação de pessoas com deficiência. Trata-se de uma prancha digital que pode substituir as pranchas de papel.

6) **ARASAAC** - oferece recursos gráficos e materiais adaptados sob licença Creative Commons (BY - NC - SA) para facilitar a comunicação e a acessibilidade cognitiva a todas as pessoas para realizar a inclusão.

7) **Prancha fácil.** É um software gratuito e desenvolvido pelo AssistUFRJ - Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva da UFRJ de comunicação alternativa que possibilita a construção de pranchas para serem impressas ou utilizadas de maneira dinâmica no computador.



Sugestões de Leitura



Sugestões de Filmes

Uma lição de amor (2002)

Sam Dawson, é um homem com deficiência mental que cria sua filha Lucy com uma grande ajuda de seus amigos. Porém, assim que faz 7 anos Lucy começa a ultrapassar intelectualmente seu pai, e esta situação chama a atenção de uma assistente social que quer Lucy internada em um orfanato. A partir de então Sam, enfrenta um caso virtualmente impossível de ser vencido por ele, contando para isso com a ajuda da advogada Rita Harrison .

Missão especial ou uma viagem inesperada (2004)

Corrine descobriu o amor com os seus filhos e ela fica transtornada ao descobrir que não existia cura ou tratamento efetivo para a doença de seus filhos gêmeos Stephen e Phillip, o autismo. Ela terá que enfrentar muitos obstáculos para superar os preconceitos da sociedade e mostrar a capacidade de seus filhos, mas com dedicação ela começa a ser aceita pelas outras pessoas e tudo começa a mudar quando um de seus filhos é aceito em uma escola e o outro entra para a equipe de corrida cross country.

Um amigo inesperado (2006)

Kyle Gram é um menino frágil que sofre de autismo. Seus pais fazem de tudo para tentar se comunicar com ele, até que um cachorro chamado Thomas consegue criar uma relação com o menino que o ajudará a escapar do seu silêncio.

Sugestões de Filmes

Sei que vou te amar (2008)

Thomas tem sua mãe que está grávida e seu irmão mais velho, Charlie, tem autismo e está passando por problemas da adolescência. Quando a gravidez da sua mãe está próxima do parto, Thomas fica responsável por Charlie, o que o desagrada muito e então surge um confronto de família que o levará a uma viagem repleta de novos entendimentos, frustrações e angústias.

Temple Grandin (2010)

Este filme é uma cinebiografia do jovem autista Temple Grandin, que tinha uma maneira particular de ver o mundo, mesmo não tendo tantas relações sociais conquistou seu doutorado com uma percepção de vida diferenciada. Neste destaca-se sua dedicação aos animais.

Um elo de amor (2015)

Jimmy é um jovem autista que quase não compreende o que acontece ao seu redor, mas tem uma memória admirável, e por isso seu avô e sua madrasta interferem para que ele supere seus traumas, o que lhe causa aflição devido a sua ingenuidade.

O farol das orcas (2016)

Beto mora na Argentina e é um homem solitário. Lola é espanhola e é mãe de Tristán, um menino de onze anos, autista. Depois de ver Beto num documentário, desesperada, Lola vai com o filho para Argentina em busca de ajuda.

The God Doctor (2017)

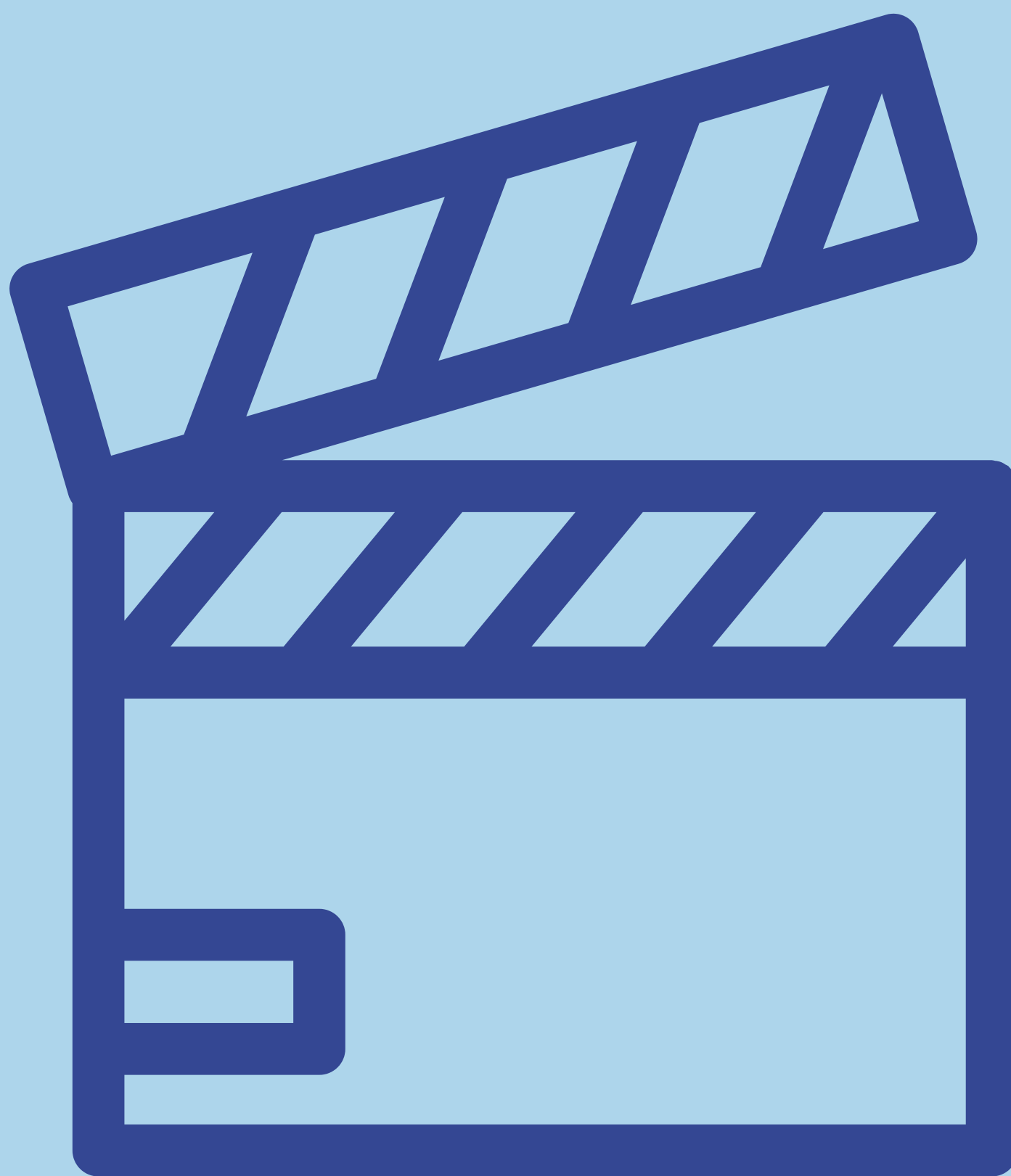
Uma série de drama médico, que retrata os desafios de um jovem médico diagnosticado com TEA, que enfrenta a rotina em um hospital e os desafios de preconceitos de seus superiores e pacientes.

Sugestões de Filmes

Flutuar e Fitas, os curtas da Disney (2020)

O primeiro, Flutuar é sobre um pai que descobre que o filho consegue flutuar e então ele começa a vivenciar os olhares estranhos porque seu filho é diferente de todas as outras crianças. O curta tem inspiração do TEA, pois seu diretor e roteirista Bobby Rubio, tem um filho autista e quis contar como são as coisas pelo ponto de vista do pai.

Já o segundo, Fitas, aborda as características do autismo nas questões da fala e da socialização. O filme se desenrola durante um passeio de canoagem entre um garoto e uma menina autista que não se comunica com palavras, porém daí surge uma bela amizade



Sugestões de Canais

**Canal Mayra Gaiato | Autismo e Desenvolvimento Infantil,
disponível em:**

<https://www.youtube.com/c/mayragaiato/featured>

Canal Paradoxa, disponível em:

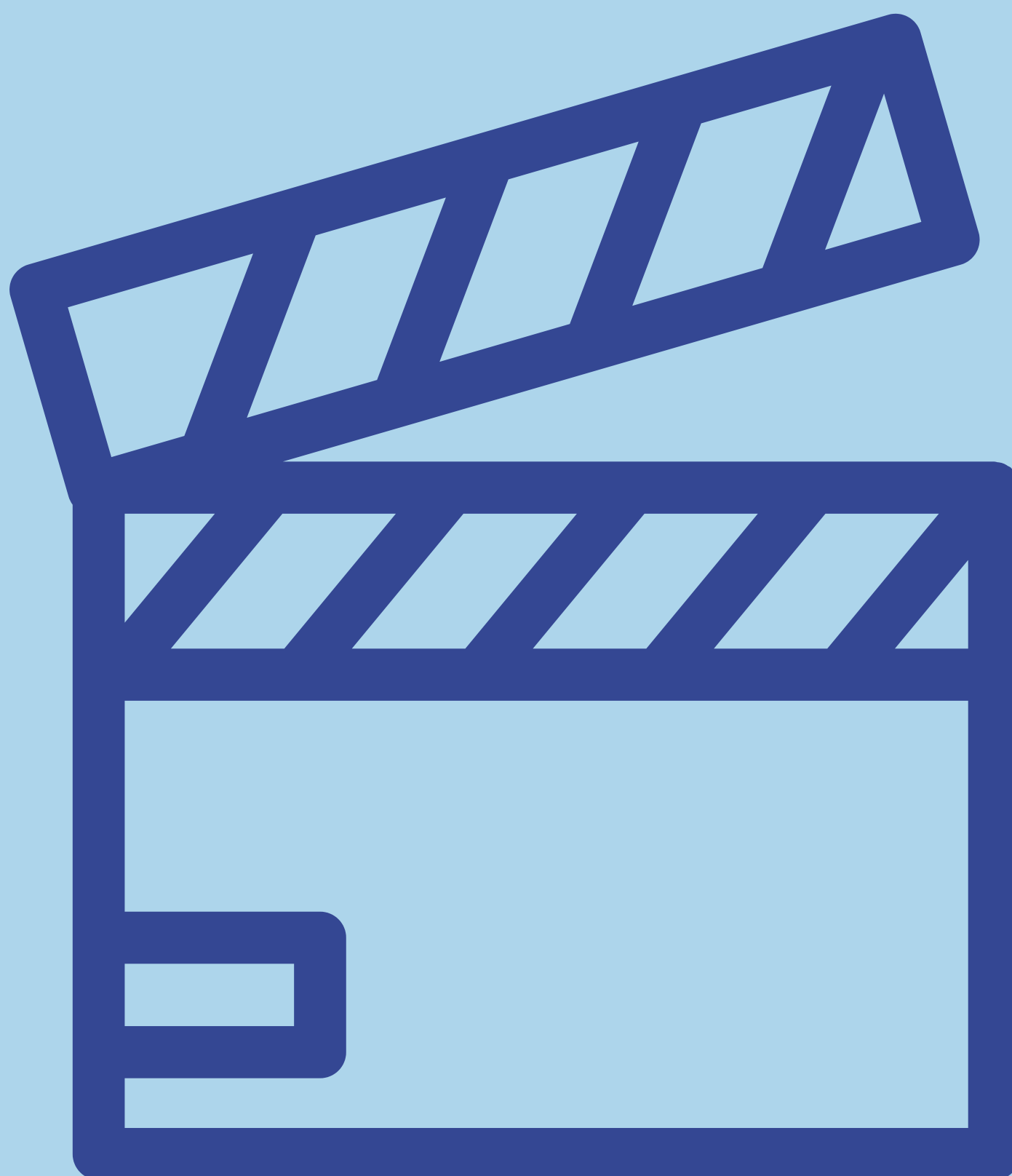
<https://www.youtube.com/channel/UC5lqt7wYY1TfRrdmJUUhcA/featured>

Canal Diário de um Autista, disponível em:

<https://www.youtube.com/c/Di%C3%A1riodeumAutista>

Canal autismo, disponível em:

<https://www.youtube.com/user/RevistaAutismo>



Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – quinta edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BONOTTO, R. C. S. Uso da comunicação alternativa no autismo: um estudo sobre a mediação com baixa e alta tecnologia. 2016. 180 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Lei 8.899, de 29 de junho de 1994. Concede passe livre às pessoas portadoras de deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual. Brasília, DF: 1994. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110997/lei-8899-94>>. Acesso em 18 jun.2021.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. Brasília, DF: 1993b. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>. Acesso em 15 jun.2021.

BRASIL. Decreto 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Msg/VEP-606.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> . Acesso em 8 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 97 2015. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_passaporte_cidadania_3ed.pdf>. Acesso em 15 mai. de 2022.

BRASIL, Portaria Nº 142, de 16 de novembro de 2006. Disponível em: <<http://www.galvaofilho.net/portaria142.htm>>. Acesso em: 02 de ago. 2022.

BRASIL, ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 639-650, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>. Acesso em 02 de jul. 2022.

CAPELLINI, V. L. M. F., SHIBUKAWA, P. H. S., & DE OLIVEIRA RINALDO, S. C. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, 13(2), 87-94. 2016. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1309/1651>. Acesso em: 8. fev. 2022.

CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar- ideias e práticas pedagógicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FARIAS, E. B. Validação empírica de uma abordagem para alfabetização de autistas utilizando aplicativos para dispositivos móveis. 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

LEON, V. C; FONSECA, M. E. G. Contribuições do ensino estruturado na educação de crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo. In: SCHMIDT C. Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2016, p. 179-197.

PAIVA JR, Francisco. O que é autismo? Revista Autismo, 2020. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/o-que-e-autismo/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PAULI, P. A. C. de. A integração das tecnologias ao currículo inclusivo de crianças com TEA: um estudo de caso. 2018. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. z Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Org. GLAT; R.; PLETSCH, M. D. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 200 p.

REZENDE, LF.; SOUZA, CJ de. Trabalho pedagógico e inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 10, n. 13, pág. e460101321486, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21486. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21486>>. Acesso em: out. 2022.

SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C (org) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2013.